

Prevenção e Controle da Retinopatia Diabética em Comunidades Carentes

Camila Karsburg Bessow, Lucas Brandolt Farias, Jéssica Elise Borba Fassbender, Gracielly Schünemann Pinto, Jorge Freitas Esteves

Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina - UFRGS

Introdução

A retinopatia diabética (RD), importante e prevalente complicação do diabetes melito, é a principal causa de cegueira legal em indivíduos entre 25 e 74 anos nos países desenvolvidos, e em nosso país deixa milhares de pessoas cegas a cada ano, sendo fundamental, então, a sua prevenção e o seu diagnóstico. Já que é uma doença que afeta o indivíduo em sua melhor fase produtiva, deixa uma seqüela importante tanto a nível individual quanto na sociedade em

que está inserido, perdendo anos de trabalho e qualidade de vida.

Desenvolvimento

O Nosso objetivo é divulgar as Ações de Extensão do Projeto Educacional de Prevenção da Retinopatia Diabética, que são de cunho social e comunitário, e visam o atendimento de pacientes diabéticos que não teriam acesso a um centro especializado de oftalmologia em suas cidades, através da triagem e acompanhamento dos casos de RD, encaminhando-os a centros de referência quando necessário. Além disso, importante salientar o treinamento e capacitação dos estudantes de medicina no exame oftalmológico, assim como o contato com os pacientes, levando a relação médico-paciente para além dos muros da universidade. A triagem é realizada por meio de testes de acuidade visual e oftalmoscopia direta (figura 1), que é

realizada pelos alunos e supervisionada pelo professor, a fim de detectar as alterações típicas da RD no fundo de olho.



Fig.1: o exame oftalmoscópico.

Conclusão

Ao longo de mais de 10 anos de projeto, visitando diversos municípios ao atender escolas e postos de saúde (figura 2), pudemos avaliar a importância da avaliação oftalmológica periódica nesse grupo de pacientes. Para que haja prevenção e controle dos casos de Retinopatia Diabética, é imprescindível que médicos e estudantes continuem a realizar os testes de triagem, enfatizando a importância do controle clínico rigoroso na diminuição da velocidade de progressão da doença, evitando, assim, muitos casos de cegueira nesses pacientes.



Fig.2: Equipe em posto de saúde